

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

Vizinhança Solidária cresce 12% em Santos

Programa da PM ganha novos bairros

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

O Programa Vizinhança Solidária, da Polícia Militar (PM), teve alta de 12,6% no número de núcleos em Santos nos últimos 12 meses, passando de 111 para 125 grupos organizados por WhatsApp. Os dados apresentados pelo capitão da PM Flávio Ponciano representam um aumento no engajamento da população em relação à segurança, mesmo em meio à pandemia.

“Nossa ideia é que toda a população possa aderir ao Vizinhança Solidária e ficar mais consciente sobre os problemas e como se prevenir”, explica Ponciano.

O capitão ressalta que a característica educativa do programa, por meio de reuniões entre integrantes da PM e tutores (moradores responsáveis pelos núcleos), é fundamental para disseminar conhecimento e aumentar o sentido de alerta. “Houve um aprendizado melhor da população. A pessoa começou a enxergar mais o tipo de coisa que anda ocorrendo para se prevenir”.

O morador do Boqueirão e ex-vereador de Santos Braz Antunes é tutor de um dos núcleos no bairro. E afirma ser perceptível a redução das ocorrências policiais na região.

“Aprendemos muito com a Polícia Militar sobre prevenção primária. Aqui, dificilmente você vê gente andando com celular na mão ou mesmo parada no carro, conversando. Isso tudo resultou numa melhoria”.

Braz aponta que a orientação da PM aos tutores, em relação a prevenção primária, “inibe praticamente 80% as ações dos bandidos”. Entre as situações básicas que devem ser evitadas, de acordo com ele, estão pegar a carteira na rua, andar com o celular à mostra, permanecer dentro do carro, andar com correntes, joias e relógios.

DIMINUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS

O capitão da PM observa que a diminuição dos casos de roubos e furtos na região, de acordo com os dados mensalmente divulgados pela Secretaria de Estado da Segurança Pública, está atrelada, também, aos bons resultados do Vizinhança Solidária. Entretanto, ele diz não ter como mensurar em números o impacto positivo da ação.

Ponciano destaca, ainda, o amadurecimento dos participantes do programa. Seguindo ele, no começo, mui-

PREVENÇÃO

“Andar distraído é um direito seu. O furtador e roubar é que não deveria existir, mas ele existe, é uma realidade nossa. Então, a gente orienta ao pessoal para ficar atento, sempre acompanhado. Quando sair de casa, não levar pertences que chamem atenção”

Flávio Ponciano
Capitão da Polícia Militar

INÍCIO

O ex-vereador Braz Antunes, que é tutor de um núcleo no Boqueirão, em Santos, conta ter criado o primeiro grupo no bairro, em 2018, após uma sequência de crimes: quatro carros roubados e um sequestro. Depois deste último, inclusive, é que ele foi se informar sobre o programa, o que motivou a primeira reunião com o comando da PM e moradores, antes de começar os trabalhos do núcleo. Hoje, o Boqueirão já possui outros grupos no Programa Vizinhança Solidária.

tos enviavam mensagens fora de contexto no grupo, o que atrapalhava o andamento das atividades. O tutor de núcleo no Boqueirão, Braz Antunes, também nota a evolução e indica que o canal seja usado só quando necessário.

CONTATO

O capitão explica que, caso o morador participante de um núcleo observe uma cena suspeita, deverá repassar a informação no grupo do núcleo para o encaminhamento de uma equipe da PM ao local, o que pode levar um tempo. O telefone 190 é para situações de urgência, como um crime em andamento. “A gente fala para que (a pessoa) não se envolva diretamente e ligue para o 190”, reforça.

COMO PARTICIPAR

Ponciano explica que os moradores que tiverem o interesse em participar do programa devem se informar se há algum núcleo próximo à região onde mora. Caso sim, basta fazer um pedido ao tutor do grupo (membro que tem contato com a PM) para que seja adicionado no WhatsApp.

Se não for identificado nenhum núcleo na área, o interessado deve procurar pela companhia da PM mais próxima e solicitar a abertura. “Caso tenha dúvida da companhia do bairro, basta ligar no 190 para se informar”.

CIDADES



CARLOS NOGUEIRA

No Boqueirão, há mais de um núcleo em funcionamento. Faixas indicando adesão ao projeto estão em várias ruas do bairro, como a Colômbia

ENTENDA O PROGRAMA

O que é a Vizinhança Solidária?

Conjunto de ações para melhorar a segurança pública local, incentivando a vizinhança a adotar medidas capazes de prevenir delitos e colaborar com o policiamento

Como é a ação?

Ela se dá por meio da prevenção primária, que é o primeiro degrau no combate à criminalidade. O cidadão conhece e sente diariamente as causas e os efeitos do crime, cuja percepção se torna ferramenta indispensável para orientar as ações de polícia. Os vizinhos de uma rua, por exemplo, se reúnem para prestar atenção aos problemas da vizinhança e zelar pela segurança de todos

Como funciona na prática?

O programa é voluntário e pode ser implantado em ruas de um determinado bairro ou região, ou com identificação de um estabelecimento comercial que tenha obtido o Certificado de Análise de Risco de Vulnerabilidade. A vistoria na rua realizada pela Polícia Militar não tem qualquer custo para os proprietários, que arcarão apenas com os eventuais investimentos para melhorar a vulnerabilidade do próprio imóvel ou estabelecimento. A comunidade também poderá apoiar na confecção das placas de segurança do bairro, por meio de patrocínio não oneroso

Como participar?

O programa é de adesão voluntária. Você deve procurar a Companhia da PM mais próxima ou o Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) do seu bairro. Confira o endereço em: conseg.sp.gov.br. Os moradores devem formar um núcleo com ao menos dez pessoas, destacando um responsável, o chamado tutor. Um grupo de WhatsApp é formado com os munícipes e a PM, que pode ser informada sobre situações consideradas suspeitas. É indicado também que o morador sempre ligue para o 190

Por que participar?

Para reduzir a intolerância social que predomina nas grandes cidades, aproximando os vizinhos um dos outros e, por consequência, resgatar a sensação de segurança na sua região

Quatro passos

1. Realize um encontro com os vizinhos para adesão ao programa. O coordenador do grupo ou o grupo deve enviar uma carta-convide a todos, se apresentando, explicando o motivo do encontro, com hora e local, e deixando seus dados para contato

2. Entregar a correspondência em todas as residências da rua. Dica: ao entregar, procure falar com as pessoas e fazer um convite pessoal. Isso aumenta a adesão

3. Os vizinhos devem se apresentar e falar um pouco de si. É apresentado o conceito do programa. São discutidos os pontos críticos para melhorar a segurança da vizinhança e definidas algumas questões de operacionalização do grupo, tais como: qual será a frequência das reuniões, como se dará a comunicação entre o grupo e indicar voluntários para executar as ações

4. Os vizinhos se conhecerem é parte fundamental do processo, pois somente sabendo um pouco da vida dos outros será possível identificar situações suspeitas, ou seja, fora do usual, como um carro estranho estacionado ou circulando na vizinhança



Como a Polícia Militar age?

Promove reuniões de mobilização com a comunidade organizada, identifica e cria proximidade com as lideranças comunitárias

Também faz palestras sobre prevenção primária de sensibilização

Visita o tutor seguindo as indicações do Cartão de Prioridade de Policiamento e monitora os indicadores criminais da região

Escolhe os locais para afixação das placas com base nas ferramentas de inteligência policial e de gestão

Periódicamente, PMS do programa Vizinhança Solidária e integrantes da comunidade farão contato, estreitando relações e permitindo que a instituição conheça os reais problemas de segurança pública para providências e soluções. A visita poderá ser realizada por meio de qualquer programa de policiamento instituído pela PM



Tutor

É o cidadão local, líder comunitário na vizinhança solidária, que será instruído pela PM acerca de prevenção primária entre outras ações. É recomendável que o tutor participe das reuniões do Conseg. Ele é quem vai coordenar um grupo de WhatsApp na qual os vizinhos devem compartilhar imagens que considerem suspeitas, como pessoas estranhas à vizinhança, ruas com menos iluminação etc.

Confecção das placas

A placa da Vizinhança Solidária é custeada integralmente pela iniciativa privada ou pelos moradores, refletindo a parceria entre a polícia local e entidades comunitárias. Há um modelo pré-estabelecido pela PM



Fonte: Polícia Militar

ARTE MONICA SOBRAL/AT